

O Respirador Bucal

Dra. Andréia Stankiewicz

Cirurgiã Dentista, Especialista em Odontopediatria, Ortopedia Funcional dos Maxilares, membro do Núcleo de Estudos em Ortopedia dos Maxilares e Respiração Bucal (NEOM-RB).

Dr. Antonio Fagnani Filho

Cirurgião Dentista, Ortodontista, Especialista em OFM, professor dos cursos de Especialização e Atualização em OFM da ADOCI/CIODONTO, membro do Núcleo de Estudos em Ortopedia dos Maxilares e Respiração Bucal (NEOM-RB).

A respiração tem hegemonia sobre as demais funções do indivíduo, influenciando e modificando as funções de fonação (comunicação com o meio), mastigação e deglutição (alimentação e sobrevivência) e audição. O padrão correto de respiração no ser humano é nasal e quando, por diferentes motivos, tal padrão é substituído por outro de suplência oral ou mista, temos um paciente chamado *respirador oral ou bucal*, que apresenta diversas modificações em sua função inspiratória e expiratória, seja em seu trajeto normal, em seu ritmo ou em seu movimento. O ato de respirar pela boca, talvez seja um dos principais fatores de gatilho no desencadeamento das inúmeras mazelas que poderão acometer o ser humano ao longo de toda a sua vida. Este estado de desequilíbrio funcional pode gerar várias disfunções nos órgãos mais próximos do sistema estomatognático, bem como em outros à distância, alterando a fisiologia e a dinâmica corporal, podendo causar danos irreversíveis ao organismo como um todo, física e emocionalmente.

Ao pesquisar a etiologia primária desta disfunção, principalmente pelas suas consequências no sistema estomatognático (falta de vedamento labial, atresia dos arcos dentários com consequente falta de espaço para acomodação de todos os dentes, má relação maxilo-mandibular, mordidas abertas, cruzadas, sobremordidas exageradas, mastigação unilateral viciosa, problemas periodontais e maior incidência de cáries provocada pela diminuição no seu fluxo salivar devido a aeração constante da cavidade oral, má postura da língua e deglutição atípica, amígdalas e adenóides hipertrofiadas, etc.) nota-se que além do fator genético, um outro fator se apresenta com igual ou maior importância como gerador deste desequilíbrio: a **atrofia funcional**. O que vem a ser então a atrofia funcional? Simplesmente a falta de estímulos fisiológicos naturais, para a maturação e desenvolvimento do sistema estomatognático, destacando-se principalmente a amamentação no peito materno. O Dr. Pedro Planas, “pai da Reabilitação Neuro-Oclusal” e um dos grandes mestres da Ortopedia Funcional dos Maxilares dizia que a maioria das doenças que o adulto desenvolve tem sua causa primária no primeiro ano de vida e questionava: Por que mal-oclusão? Por falta de espaço; Por que falta de espaço? Por falta de função; Por que falta de função? Por falta de estímulo neural; e agora após estudos e pesquisas principalmente realizados pela Dr^a Gabriela D. Carvalho podemos acrescentar: Por que falta de estímulo neural? Por falta de amamentação!

A *Síndrome do Respirador Bucal*, como o próprio nome já diz, envolve uma quantidade grande de sinais e sintomas, provindos de vários órgãos, estruturas e funções envolvidas nessa patologia. Hoje não se pode conceber o tratamento das anomalias morfofuncionais, fora de um conceito de abrangente totalidade psicobiofísica e com visão multidisciplinar (médico, dentista, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, etc.) que atenda ao paciente, especialmente ao *Respirador Bucal*, dentro de um paradigma de solidariedade e interdependência de diferentes especialidades.

O enfoque da Ortopedia Funcional dos Maxilares é bastante abrangente, pois busca a normalidade anátomo-funcional, o mais precocemente possível, corrigindo as discrepâncias transversais dos maxilares, posicionando adequadamente os dentes em suas articulações alvéolo-dentárias, mudando a postura da mandíbula (respeitando o seu limite biológico), hipóide e língua; desta forma, criando condições mais favoráveis à fisiologia oral e orofacial, visando primordialmente eliminar todos os entraves mecânicos e funcionais que possam estar dificultando a função fisiológica, restabelecendo condições favoráveis ao vedamento labial passivo. Assim estamos ajudando a natureza a se desenvolver equilibradamente, a fim de que alcance a sua plenitude funcional, segundo o genossoma (código genético) determinado.